

OIT: paridade salarial entre mulheres e homens vai levar mais de 70 anos



Edgard Júnior
Da Rádio ONU em Nova York 07/03/2016 | 19h06



 Ouvir texto  Imprimir  Comunicar erro

A Organização Internacional do Trabalho (OIT) afirmou que a paridade salarial entre mulheres e homens vai levar mais de 70 anos para ser alcançada. A nível global, a diferença diminuiu apenas 0,6% entre 1995 e 2015.

A conclusão consta do relatório Mulheres no Trabalho: Tendências 2016, divulgado nesta segunda-feira (7). O documento diz ainda que "o progresso alcançado para colocar mais mulheres no mercado de trabalho foi insuficiente".

Desvalorização

Atualmente, as mulheres ganham 77% do salário que os homens recebem para executar o mesmo tipo de função. A OIT afirma que isso não pode ser explicado apenas por diferenças na educação ou idade.

Segundo a agência, essa lacuna está ligada à desvalorização do trabalho realizado pelas mulheres e das habilidades exigidas pelos setores ou empregos dominados por elas.

Em entrevista à **Rádio ONU**, o diretor do escritório da OIT em Nova York, Vinícius Pinheiro, falou sobre os principais pontos do documento.

"O relatório mostra, por exemplo, que a brecha em relação à participação da mulher no mercado de trabalho é de 27 pontos percentuais. O relatório mostra também que as mulheres têm uma maior probabilidade de estar desempregadas e de estar em empregos de baixa qualidade e empregos na economia informal. O relatório mostra que as mulheres trabalham um maior número de horas do que os homens e ganham menos em relação à mesma posição."

Pinheiro falou também sobre as recomendações da OIT para resolver esse problema.

"Primeiro, é fundamental acabar com essa diferença salarial no mercado de trabalho. Não existe qualquer motivo para que uma mulher que tenha o mesmo desempenho, que esteja na mesma posição de um homem na força de trabalho, tenha um salário diferente. Em segundo lugar, é fundamental reconhecer, reduzir e redistribuir o trabalho doméstico, que não é assalariado e que é feito em casa. As mulheres também têm uma carga maior em relação ao trabalho doméstico. O acesso ao sistema de proteção social também é fundamental, incluindo benefícios para a maternidade e creches."

178 países

O relatório da OIT mostra que a desigualdade entre homens e mulheres acontece numa grande variedade de todos os setores profissionais do mundo inteiro.

A pesquisa, feita em 178 países, revelou ainda que as mulheres trabalham mais horas do que os homens nos setores que pagam os salários mais baixos.

Segundo a agência da ONU, as opções de emprego para as mulheres estão piores agora em comparação a 1995. A proporção da força de trabalho feminina permaneceu praticamente igual nos últimos 20 anos.

Brasil

No Brasil, a OIT diz que 36% das mulheres ocupam empregos informais. Ao mesmo tempo, diz que o programa de microempresários, lançado pelo governo em 2009, reduziu os custos para a abertura de empresas por pessoas de baixa renda, especialmente mulheres.

O relatório mostra que no primeiro ano do programa, 1,9 milhão de pessoas se cadastraram, sendo que 46% foram mulheres.

A OIT mencionou os avanços em relação às trabalhadoras domésticas, que já têm o mesmo tipo de proteção dado aos outros trabalhadores, como por exemplo carga horária de 44 horas por semana. Segundo o documento, novas medidas, como o pagamento de hora extra, promovem ainda mais o trabalho decente no país.

Entre os programas de assistência social de maior impacto, a OIT diz que o Brasil sem Miséria, que amplia o Bolsa Família cobre as regiões Norte e Nordeste do país.

A agência explica que eles fornecem microcrédito e treinamento para mulheres. Além disso, cita também o Brasil Carinhoso para fornecer serviços de creche a crianças menores de seis anos. Pelo menos 580 mil estão sendo beneficiadas.

América Latina

Na América Latina, mais mulheres estão trabalhando. Houve um aumento percentual em comparação à população da região. As razões para essa alta foram a melhora da educação e redução dos índices de nascimentos.

As maiores diferenças salariais entre homens e mulheres foram registradas no Oriente Médio, norte da África e sudeste da Ásia.

Essa diferença tem um impacto também na aposentadoria. No mundo, as mulheres representam quase 65% das pessoas que estão na idade de receber os benefícios de aposentadoria e pensões, mas não recebem absolutamente nada.

200 milhões

Isso representa um total de 200 milhões de mulheres idosas sem qualquer rendimento pela sua idade ou pensão do marido. No caso dos homens, 115 milhões, pouco mais da metade, estão nessa situação.

O relatório confirmou algo que já é de conhecimento público há muito tempo, o fato de as mulheres ainda serem responsáveis pela maior parte dos afazeres domésticos.

Outro ponto mencionado pela OIT é que as mulheres também, em sua maioria, ficam responsáveis pelos cuidados de parentes doentes e fazem isso sem qualquer tipo de remuneração.

Para os especialistas da agência da ONU, "esses obstáculos impedem as mulheres de encontrar empregos de longo prazo, mais especializados e com salários mais altos".





Direitos trabalhistas das mulheres 12 fotos

Consultas médicas - As gestantes podem pedir licença para fazer quantas consultas médicas ou exames forem necessários durante a gravidez. Os períodos ausentes não podem ser descontados, mas é necessário comprovar com um atestado médico [Leia mais](#)

Getty Images



Direitos trabalhistas das mulheres 12 fotos

Licença-maternidade - A licença-maternidade tem duração de 120 dias. É devida a partir do 8º mês de gestação ou a partir do parto. Mães adotivas também têm o mesmo direito. A Justiça já concedeu o benefício também ao pai, em alguns casos [Leia mais](#) [Getty](#)

Images



Direitos trabalhistas das mulheres 12 fotos

Intervalo para amamentar - Até os seis meses de idade da criança, a mãe pode tirar dois intervalos por dia de trinta minutos para amamentar o bebê durante o trabalho [Leia mais](#)

Divulgação



Direitos trabalhistas das mulheres 12 fotos

Direito a creche - Empresas com ao menos 30 funcionárias maiores de 16 anos precisam de um "local apropriado onde seja permitido às empregadas guardar sob vigilância e assistência os seus filhos no período da amamentação". A empresa pode firmar convênios com creches ou cobrir as despesas com um auxílio-creche [Leia mais](#) [Getty](#)

Images



Direitos trabalhistas das mulheres 12 fotos

Transferência - Se a função exercida pela funcionária for incompatível com a gravidez, a empresa tem de transferi-la para outra atividade ou setor. Quando voltar ao trabalho, depois da gestação, retorna à função original [Leia mais](#) Thinkstock



Direitos trabalhistas das mulheres 12 fotos

Aborto - Em caso de aborto espontâneo, a mulher tem direito a 15 dias de licença, para **repouso** [Leia mais](#) Shutterstock



Direitos trabalhistas das mulheres 12 fotos

Auxílio-doença - Em caso de gravidez de risco, que impeça a mulher de trabalhar, a gestante pode pedir o auxílio-doença ao INSS, para ficar afastada durante o período [Leia mais](#) Getty Images



Direitos trabalhistas das mulheres 12 fotos

Entrevista de emprego - Durante entrevistas e processos seletivos para entrar em um emprego, ou se já estiver trabalhando, o empregador não pode exigir exames médicos para saber se a mulher está grávida ou se é estéril [Leia mais](#) Thinkstock



Direitos trabalhistas das mulheres 12 fotos

Descanso de 15 minutos - A funcionária deve descansar 15 minutos ao terminar seu horário de trabalho normal, antes de começar a cumprir hora extra. Esse artigo da lei trabalhista foi alvo de muita polêmica, mas o STF (Supremo Tribunal Federal) decidiu validá-lo em novembro de 2014 [Leia mais](#) Getty Images



Direitos trabalhistas das mulheres 12 fotos

Limite de peso - Mulheres não podem ser empregadas em funções que demandem uso de força muscular maior do que 20 kg, no caso de trabalho contínuo, ou 25 kg, para o trabalho ocasional. Segundo a advogada Bianca Andrade, não há uma definição técnica específica sobre o que é trabalho contínuo ou ocasional. Quando casos assim vão para a Justiça, fica a critério do juiz [Leia mais](#) Thinkstock